

# **10ª Cúpula de Presidentes dos Paramentos do G20 (P20)**

*Brasília, 6 a 8 de novembro de 2024*

## **Fórum Parlamentar do G20**

*Rumo à implementação das recomendações da 1ª Reunião de*

*Mulheres Parlamentares do P20*

### **FALA DO PRESIDENTE ARTHUR LIRA**

*Brasília, 6 de novembro de 2024.*

Senhoras e Senhores,

É com grande alegria que apresento, em nome do Parlamento brasileiro, as nossas mais calorosas boas-vindas aos participantes deste Fórum Parlamentar do G20.

Com este evento, damos a largada para os três dias de debates e intercâmbios da Décima Cúpula de Presidentes dos Parلامentos do G20 – o nosso P20 – em Brasília.

E pergunto: que melhor maneira para começar o maior evento internacional já abrigado neste plenário do que pela discussão dos resultados e das recomendações da Primeira Reunião de Mulheres Parlamentares do P20, promovida pela Presidência brasileira, em Maceió, nos dias 1º e 2 de julho passado?

O papel das mulheres na política, na economia e na sociedade está no cerne das discussões que pretendemos promover neste Fórum e na Cúpula.

Não há como falar de combate à fome, à pobreza e à desigualdade se não avançarmos na promoção da igualdade de gênero, da autonomia econômica feminina e da superação do racismo.

Essas são condições essenciais para que todas as mulheres possam viver com dignidade e ser livres para ocupar os espaços que desejam.

Não há como falar em desenvolvimento sustentável sem abordar a posição das mulheres, especialmente aquelas em situações mais vulneráveis.

São elas as que são as que mais sofrem os impactos da mudança climática.

E, como sabemos, as mulheres têm um papel vital na gestão de recursos naturais em suas comunidades, conhecendo e aplicando práticas sustentáveis que podem frear ou mitigar prejuízos ambientais.

Tampouco poderemos falar numa governança adaptada aos desafios do século 21 se não lograrmos ampliar e fortalecer o espaço das mulheres na política e demais instâncias de poder – nos planos interno e internacional.

Este Fórum também cumpre a promessa de que a reunião em Maceió não fosse um episódio isolado.

Ao conectar a Reunião de Mulheres Parlamentares com esta edição da Cúpula do P20, queremos que seus resultados ajudem a balizar nossos debates em Brasília e, também, a projetar o encontro como parte essencial e permanente da agenda do P20 de agora em diante.

Esta é, aliás, a primeira das oito recomendações da Carta de Alagoas – emanada da Reunião das Mulheres Parlamentares em Maceió e, hoje, solenemente entregue a esta Presidência pelas mãos das Coordenadoras das Bancadas Femininas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal do Brasil.

A Carta de Alagoas buscou refletir, da forma mais fiel possível, a pluralidade de perspectivas manifestadas no encontro.

Contém demandas relevantes e urgentes, cuja implementação merece a melhor atenção e a mais alta prioridade dos nossos Parlamentos.

Senhoras e Senhores,

Como novamente ilustrado pelos debates em Maceió, ainda temos um longo caminho a percorrer.

Segundo a União Interparlamentar, a média mundial de representação feminina nos parlamentos é de 25%.

Nos países que integram o P20, é um pouco superior, 29%.

No caso do Brasil, a representação feminina no Legislativo federal está próxima aos 20%, nesta que é a legislatura com o maior número de Deputadas e Senadoras na história do nosso Parlamento.

Nas eleições municipais que acabamos de realizar, houve recorde de mulheres eleitas para o cargo de prefeita.

O número de vereadoras também aumentou em relação ao pleito anterior, de 2020. Evoluímos de 16% de mulheres eleitas, para 18,2%.

O Observatório Nacional da Mulher na Política, da Câmara dos Deputados, apontou avanço expressivo no cumprimento das cotas partidárias de candidaturas femininas em comparação com as eleições anteriores.

Embora devamos avançar muito mais, esses resultados nos animam.

Indicam que o trabalho do Legislativo brasileiro em favor da maior representatividade feminina na política vem surtindo efeito.

Em 2009, aprovamos lei que determina o preenchimento mínimo de 30% de candidaturas femininas por partido em todas as disputas eleitorais.

Aprovamos na Câmara dos Deputados, no ano passado, projeto de lei para coibir fraudes no uso de recursos destinados a essas candidaturas femininas.

Em 2021, aprovamos lei que modifica o Código Penal para tipificar como crime a violência política contra a mulher.



Também em 2021, aprovamos alterações no Código Eleitoral, na Lei dos Partidos Políticos e na Lei das Eleições para assegurar medidas que previnam, reprimam e combatam esse tipo de violência.

Faço sempre questão de registrar que o avanço da pauta dos direitos das mulheres no Parlamento brasileiro é, sobretudo, resultado do esforço da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados.

As aguerridas parlamentares articulam suas ações por meio da Secretaria da Mulher, coordenada pela Deputada Benedita da Silva; da Procuradoria da Mulher, sob a liderança da Deputada Soraya Santos; e do Observatório da Mulher na Política, a cargo da Deputada Yandra Moura.

A Câmara dos Deputados conta ainda com a Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Mulher, que analisa, debate e vota as iniciativas legislativas dessa área.

Estou certo de que essas lideranças continuarão a ser decisivas na implementação das recomendações da Carta de Alagoas no Brasil – para o que podem ter a certeza de contar também com o meu empenho.

Senhoras e Senhores,

Garantir oportunidades equânimes e participação equitativa das mulheres nos espaços de poder é passo civilizatório que precisa ser dado.

É prioridade global.

É imperativo para o fortalecimento das democracias no enfrentamento dos complexos desafios do mundo contemporâneo.

Por esta convicção, anunciei na Cúpula de Nova Délhi, há pouco mais de um ano, a intenção de realizar uma inédita reunião de mulheres parlamentares do P20.

Com o pronto e entusiasmado apoio da Bancada Feminina, transformamos a intenção em realidade, com a reunião de Maceió e, agora, com este fórum parlamentar.

É, portanto, com muita satisfação, que vejo nesta Cúpula uma presença de mulheres parlamentares próxima aos 40% - um sinal de que estamos no caminho certo e um incentivo a que persigamos objetivos ainda mais ambiciosos.

Sob essa inspiração, lanço aos meus colegas Presidentes e, sobretudo, aos amigos do Parlamento da África do Sul (que exercerá a próxima presidência do P20) o convite e o apelo para que, juntos, embarquemos nesta viagem sem volta para perenizar a reunião de mulheres parlamentares do P20 em nossa agenda.

Agradeço a todos os presentes a disposição em dialogar e o empenho em pensar coletivamente em oportunidades mais equânimes para as mulheres.

Sua participação aqui comprova nosso acerto em escolher, para a nossa Cúpula, o lema “Parlamentos para um Mundo Justo e um Planeta Sustentável”.

Desejo a todos um excelente Fórum e uma aprazível estada em Brasília! Muito obrigado.